

A Architectura Portugueza

REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portugueza

ANNO IV — N. 3

MARÇO DE 1911

SUMMARIO

Predio do sr. Antonio da Silva Cunha, pelo architecto sr. José C. de P. Ferreira da Costa. *A. Monteiro.*
Predio do sr. José Luiz Vinagre, pelo architecto sr. Norte Junior. — *Arnaldo Moreira.*
Projecto do predio do sr. Antonio da Silva Cunha. — Architecto, sr. José C. de P. Ferreira da Costa.
Projecto do predio do sr. José Luiz Vinagre. — Architecto, sr. Norte Junior.
Intercalar V, do projecto do predio do sr. Antonio da Silva Cunha.
Intercalar VI, do projecto do predio do sr. José Luiz Vinagre.
Exp-diente
Bibliographie.

ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADEANTADO)

Trimestre...	\$900	Para os paizes da uniao postal
Semestre...	1\$800	Anno... .. 4\$500
Anno	3\$600	Annuncios pela tabella con-
Avulso	\$400	for.ne o espaço.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA PASCHOAL DE MELLO, 13

☞ ☞ ☞ LISBOA ☞ ☞ ☞

TYP. DE ANTONIO M. ANTUNES

☞ CALÇ. DA GLORIA, 6 A 10 ☞

☞ ☞ LISBOA ☞ ☞ ☞

A ARCHITECTURA

Editor, Director e Proprietario—Nunes Collares
Secretario da Redacção—Mario Collares

Composto e impresso na Typ. de A. M. Antunes—Calçada da Gloria, 6 a 10
Photographias de *Atchiles*—Gravuras de *Pires Marinho & C.*

PORTUGUEZA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PASCHOAL DE MELLO, 13 — LISBOA

PREDIO DO SR.

Antonio da Silva Cunha

NA RUA AUGUSTA TORNEJANDO PARA A RUA DA BETESGA

Architecto: JOSÉ CHRISTIANO DE PAULA FERREIRA DA COSTA

E' a primeira vez que n'esta revista se publicam dois projectos, simultaneamente, devido a que, embora cada um d'elles seja sufficientemente importante para occupar um só numero, não se poderam obter d'elles gravuras bastantes para preencher a sua parte artistica, visto ter cada um apenas uma fachada.

E' pois reduzido o espaço para dizer cousas, o que por nossa parte nos é vantajoso, e para os leitores que nos aturam.

Tratamos, pois, apenas do predio do sr. Cunha, sendo o outro projecto tratado por um distincto collaborador d'esta revista.

A gréve dos typographos tem feito com que esta, como outras muitas publicações, se atrasassem, e ao escrevermos estas linhas não sabemos mesmo quando ellas verão a luz da publicidade.

Mas, deixando cousas tristes, entremos no assumpto que de momento nos occupa.

Não são vulgares a iniciativa e, mésmo, o arrojio com que o proprietario d'este bello edificio dotou a capital, pois que a aquisição do terreno em que assenta a nova construção e que era occupado por outra propriedade pombalina, que foi derruida, só por si representa um gasto de capital approximado a setenta contos de reis, o que, com a nova construção se eleva a cento e tantos contos de reis.

O edificio, cujo projecto, é devido ao architecto, sr. José Christiano de Paula Ferreira da Costa, um dos novos de incontestavel talento, foi elaborado de forma a satisfazer a condição de que a loja e sobreloja fossem destinados á instalação da succursal da Camisaria Confiança, do Porto.

A planta da loja, que publicamos é quasi identica á sobreloja, pois se tratou apenas de dois grandes vãos e indispensaveis dependencias, para a instalação do estabelecimento da camisaria.

Dos outros pavimentos superiores, damos outra planta com as respectivas divisões.

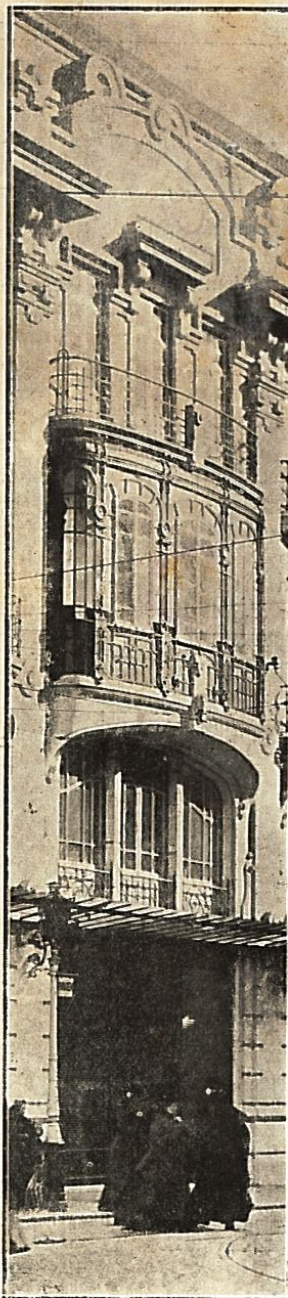
O edificio não tem uma architectura definida; é antes uma architectura modernista, perfectamente adaptada ás condições do local e ao fim para que de preferencia foi delineado.

O seu auctor não se subordinou ás exigencias das conhecidas ordens de architectura, antiqualha que os artistas de genio se vêem forçados a pôr de lado, se querem apenas seguir os vãos da sua fertile imaginação.

Tem, porem, esthetica e as suas linhas geraes são concordes e harmoniosas no conjunto, sendo os detalhes bem tratados, embora se lhe note alguma dureza, se nos é permittida a expressão, na parte escultural, devido a que a cantaria empregada, que é o calcareo macio, se não presta a relevos delicados.

O emprego, porem, d'esta pedra explica-se pelo seu menor

preço, não só do material propriamente dito, como da mão de

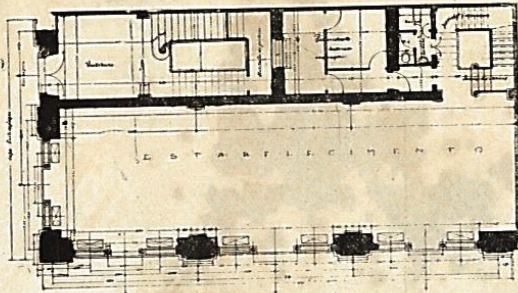


Detalhe da fachada sobre a Rua Augusta

obra, pois que é mais facil de ser trabalhada, e embora o seu as

...ha de pr...
pecto, de que escre...
vista da lin...
po, cria uma...
dos caminhos de...
...deixe a desejar sob o ponto de
...tro em pouco, pela acção do tem-
... vê na fachada da estação central
...go do Camões.

A parte este... nada tem com o delineamento da obra, esta tem todos os requisitos para ser considerada uma boa construção, sob todos os pontos de vista, e pena é que não hajam mais prédios nas mesmas condições, pois assim dariam á cidade baixa um aspecto menos monotono do que actualmente tem

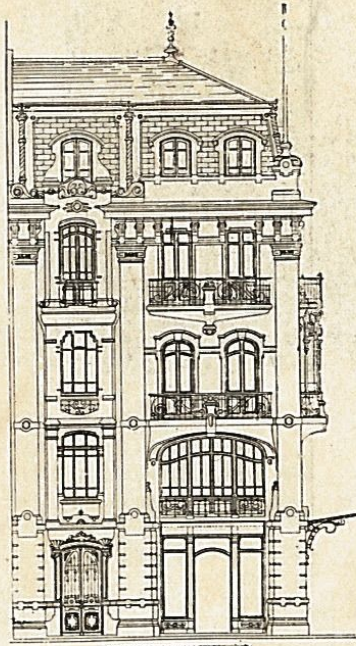


Planta da loja

com os prédios absolutamente iguaes, de linha muito regular, é certo, mas de uma monotomia desoladora.

E' quasi certo que a baixa da capital, como vulgarmente se diz, tem de acompanhar, embora muito morosamente, o progresso iniciado ha annos na construção em Lisboa. Esse movimento já se vae accentuando vigorosamente na transformação dos estabelecimentos, dos quaes muitos se vêem já em que os architectos foram chamados a dar o seu contingente de trabalho, citando agora apenas estes os ultimos, pois que não é nosso intuito tratar do assumpto em geral.

Referimo-nos ao Café da Gare, installado no largo de Camões tornejando para a rua do Principe, e o Café da Brazileira, no Rocio, o primeiro, projecto do distincto architecto, sr. Tertuliano Marques, e o segundo, do genial artista, sr. Norte Junior, jun-



Fachada sobre a rua da Betesga

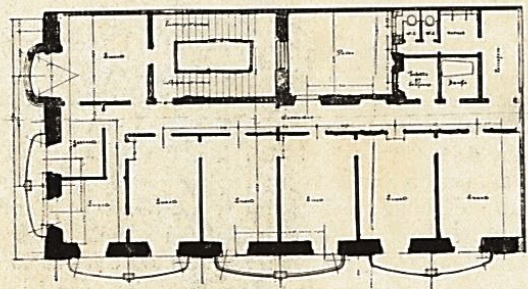
tando o ultimo, a par de uma decoração artistica de grande valor, um luxo e um conforto pouco vulgares, sendo considera-

do, no seu genero, um estabelecimento de primeira ordem, até em qualquer das mais importantes capitais do mundo.

Mas, voltando ao predio do sr. Cunha, de que vimos tratando, não devemos deixar de encomiar o seu auctor pela sua concepção artistica, e é bom pôr em relevo, n'este nosso meio mesquinho e egoista, em que alguns se apropriam do trabalho e intelligencia alheia, apresentando como trabalhos seus, o resultado das locubações e estudos de outros, quanta modestia distingue o auctor do projecto hoje publicado, a ponto de ainda serem pouco conhecidos os seus trabalhos, que, por norma, furta á publicidade.

Alguns technicos, por modestia uns, por desleixo bastante censuravel outros, por dependencia ainda alguns, teem consentido que os seus trabalhos, sejam ou não rubricados por elles, sejam apresentados por individuos que se querem enfeitar com pennas de pavão, e que assim vão illudindo os incautos, pouco conhecedores de arte, pois que aos entendidos já não conseguem enganar com os seus expedientes pouco serios. E' por isso necessario que todos se unam na defeza commum, pois que os artistas nacionaes têm bastante merito como o estão demonstrando, para se collocarem no logar que lhes compete, escorraçando para longe de si os especuladores que se valem dos seus nomes para figurarem valor que não têm.

E, quando dizemos artistas, incluímos n'essa designação não só architectos, mas outros technicos, poucos embora, que tem projectado lindas vivendas que não desmerecem em valor artistico d'aquelles.



Planta dos andares

E' pois, conveniente que, já que os proprietarios se vão compenetrando da conveniencia de chamar technicos competentes para o delineamento das suas propriedades, o que tem dado já em resultado verem-se bastantes e artisticas vivendas dispersas pela capital, que todos os technicos se congreguem no firme proposito de não deixar que os seus nomes sancionem trabalhos que lhes não pertençam, nem que outras entidades rubriquem ou se apropriem, com o seu tacito consentimento, de trabalhos por elles produzidos.

A. MONTEIRO.

EXPEDIENTE

Por motivo independente da nossa vontade, é feita a publicação d'este numero com grande atraso. Por certo que a maioria dos nossos leitores sabe a causa, mas, como pode succeder que alguns a não saibam, devemos declarar que o facto se deve á grêve dos typographos, que durou mais de um mez, paralisando todo o trabalho das officinas.

O numero a seguir, embora ainda atrasado, já o será menos pois para isso estamos a envidar todos os esforços.

A administração.

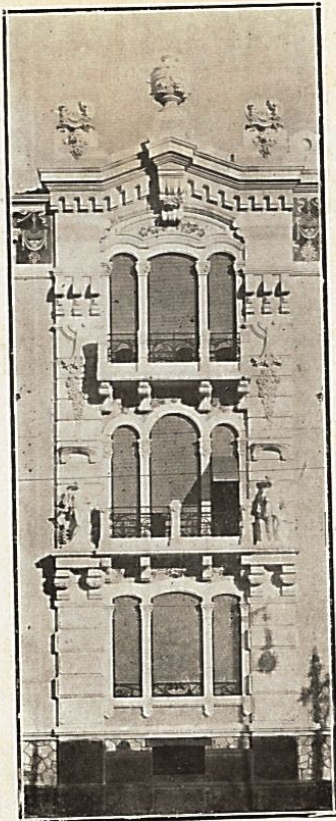
PREDIO DO SR

José Luiz Vinagre

Architecto: NORTE JUNIOR

Estando já commettida, a outro collaborador d'esta revista o tratar do projecto do predio do sr. Cunha, na rua Augusta, fomos destinado o fallarmos do predio do sr. José Luiz Vinagre, na avenida da Republica, o que vamos fazer em harmonia com os nossos recursos intellectuaes e com o espaço de que pudemos dispôr, que não é muito, o que para nós, e para quem nos lê, é uma fortuna.

Do distinto architecto, sr. Norte Junior, não vamos fallar ao



Detalhe da fachada—Corpo central

citar-lhe a obra, mais do que para fazer referencia a mais um bello trabalho seu. Tem já sido tantas vezes e tão justamente encomiado por outros collaboradores d'esta publicação, que fastidioso seria repetir, embora n'outros tons, o que já se tem dito em abono do seu genial talento, tanto mais que elle não é sujeito que se envaideça pelos elogios que se lhe dirijam, como observámos nas duas vezes que tivemos o prazer de estar com elle. E', ao contrario, de uma despreoccupada modestia, natural de quem parece nem acreditar que tem algum valor.

A fachada bastante movimentada da casa do sr. Vinagre, que se pelo seu apellido parece azedo, não é com certeza mesquinho, pois não poupou o seu dinheiro para ter uma casa, que se pode e deve chamar boa e que é tambem bastante rica em decoracão, sem que o abuso talvez d'esta ultima qualidade lhe deprecie o seu merecimento, como succede a outras muitas d'esta linda arteia da nova cidade, bem digna de melhor sorte, porque as pri-

meiras construcções que n'ella se veem são bastante de-sejar sob o ponto de vista esthetico.

O bello que se vê na avenida da Republica, é, na maior parte, devido a Norte Junior, pois as casas de Branco Rodrigues, dr. Mario d'Artagão e a casa de Sr. Leite. Não sabemos se mais alguma. Ha tambem a esplendida vivenda Valmôr e casa de D. Olympia Branco, a primeira de Ventura Terra e a segunda, mais modesta, de Alvaro Machado, existindo ainda outras, poucas, bastante rasoaveis e de que não conhecemos os auctores. O mais é det stavel, ou pouco menos.

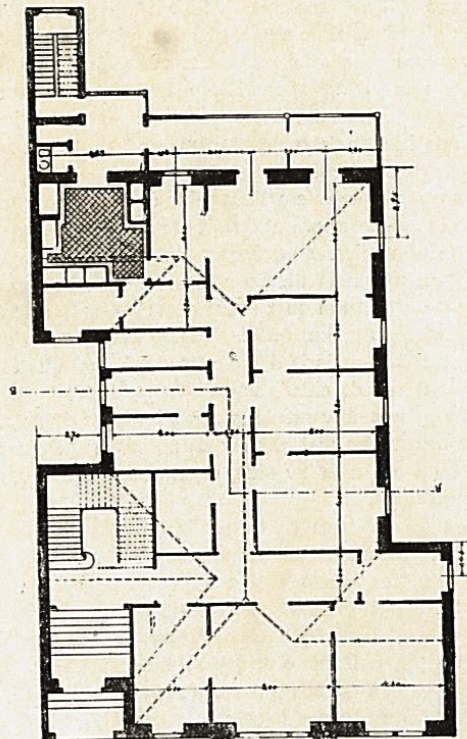
A falta de uma commissão de esthetica, na occasião em que se começaram as edificações não só d'esta como das outras principaes arterias da nova Lisboa, deu em resultado a enorme quantidade de *aleijões architectonicos*, que confrangem o coração de quem os vê, e faz lastimar d' nheiro tão mal empregado em taes disformidades.

Mas, o mal já não tem remedio. O terreno está já quasi por completo occupado por essas más construcções e só um cataclismo podia fazer mudar a face das cousas.

Felizmente que o restante terreno que ficou por edificar se tem agora aproveitado melhor, como já dissemos, e a casa que hoje reproduzimos em gravura mostra que as lições da experiencia alguma coisa tem aproveitado aos proprietarios.

Nas ruas parallelas e transversaes da avenida da Republica, onde existe ainda bastante terreno, tem-se feito e continuam a fazer-se algumas pequenas construcções bastante elegantes e até artisticas, de que, se voltarmos aqui, daremos uma pequena resenha noticiosa, que sirva de estimulo e incentivo aos futuros proprietarios.

E' certo que se nota na actualidade uma crise na construcção de predios, crise devida a muitas causas, algumas das quaes sem razões subsistentes, mas é de esperar que tal fac'o, seja



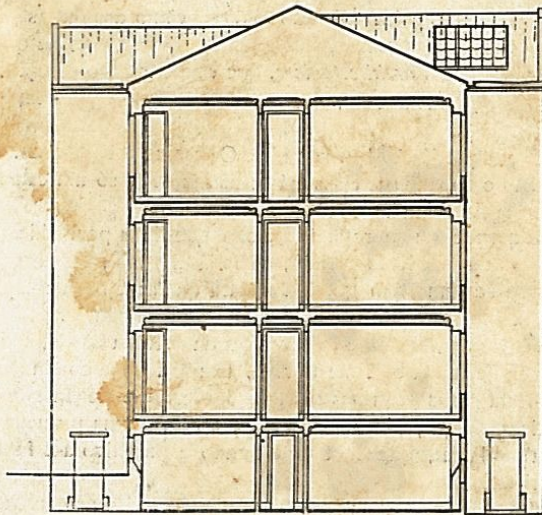
Planta dos andares

felizmente, pouco duradouro, pois que a propriedade urbana, na capital especialmente, é ainda o melhor emprego do capital, sob o ponto de vista de segurança e lucros.

falta de pro...
faz com que escre...
e isto leva-no...
nem methodo, ma...
mos as cousas como a...

A' bella avenida da rep...
o seu prolongamento pela linha ferr a de cintura, que deve
transporta por meio de um viaducto artistico como compete a
tipo importante arteria.

O projecto para esse viaducto, fei o em tempo por Alvaro



Machado, architecto distincto e dos novos com verdadeiro talen
to, era soberbo e pena é que questões de ordem economica não
permittam á camara municipal de Lisboa adoptar o, porque ser a
uma obra d'arte digna de admiração de nacionaes e estrangeiros.

Só assim teria a attenuante a solução de continuidade da
importante avenida, sem duvida apesar dos atropellos da esthetica
da maioria das edificações que a orlam, a mais importante
depois da da Liberdade, onde tambem por lá se vê cada mostrengo
de arrepiar os cabellos!

O leitor dirá que este collaborador é má lingua, mas, vá dar
um passeio desde a praça dos Restauradores até ao limite da
avenida da Republica, em qualquer dia em que a primavera seja
um facto, se não uma illusão como tem sido até agora, apesar
de já ter decorrido um mez sobre a sua aparição de direito, e
verá que não exageramos ao lastimar o pouco gosto e a pouca
arte que presidiu á maioria das construcções com que estragaram
tão lindas arterias da cidade nova.

Lá divagamos novamente, e nos afastámos do nosso propo
sito ao começar esta mal alinhavada noticia. Para tratar de uma
casa fallámos de uma avenida, e para fallar d'esta quasi iam os
tratando de todas.

A casa do sr. Vinagre, collocada ao lado da linda proprie
dade da sr. viscondessa de Valmôr que obteve um dos premios
legados pelo benemerito titular, e que foi projectada pelo illustre
architecto Ventura Terra, destaca-se pela exuberancia da sua
decoração escultural, que não sabemos se foi primitivamente
assim delineada, pois que o projecto soffreu grandes modificações
na sua execução e cremos que até na sua divisão interna.

Fossem, porém, quaes fossem, por certo que não lhe alterou
profundamente a esthetica, pois que as suas linhas são graciosas
e correctas.

Para a boa execução da obra, muito concorreu um outro
artista de valor, que já foi mencionado n'esta revista a propo
sito de outras construcções. Queremo-nos referir a Fernando Soa-

res, um distincto constructor-deseñador, que já tem alguns pro
jectos seus de valor, dignos de apreço.

A casa, pois, de que superficialmente nos temos occupado
merece ser conhecida e por isso a direcção d'esta revista, sempre
no louvavel empenho de fazer notar os trabalhos constructivos
de valor, mandou fazer a reproducção, pedindo-nos para dizer
algo a seu respeito, o que fazemos com a boa vontade, que por
certo não supprirá a deficiencia de merito.

Seja, porém, como fôr, o trabalho está feito e por nossa
parte, bem ou mal alinhavado, só nos restando a convicção de
que contribuimos com o nosso pequeno esforço, como todos
devem fazer, para estimular e incentivar os proprietarios a man
dar construir com gosto e arte.

As exigencias da vida moderna, não só impõem a hy
giene e conforto, em grande parte desconhecidas dos antigos;
exige tambem a belleza da esthetica, o bom gosto na decoração
e sobre tudo um pouco de arte, pois que agrada sempre mais á
vista o examinar-se uma construcção digna de admirar-se, do
que aquella que mereça justas censuras e ao proprietario intelli
gente, que não tem unicamente em mira o lucro, não deve ser
indifferente que a sua propriedade mereça os elogios de enten
didos e profanos, tanto mais que está demonstrado que a cons
trução feita com esthetica e arte não sae mais cara por isso e
tem mais arrendatarios.

ARNALDO MOREIRA.

BIBLIOGRAPHIE

Publications étrangères reçues :

Espagne

Arquitectura y Construcción. — Barcelona.
Construcción Moderna — Madrid.
El Elbanista Moderno — Barcelona.

France

Construction Lyonnaise — Lyon.
Construction Moderne — Paris.
Revue Générale de la Construction — Paris.
Revue Pratique des Industries Métallurgiques — Paris.
Villas & Maisons de Campagne — Paris.

Angleterre

Architect — London.
Building World — London.
Illustrated Carpenter & Builder — London.
Journal of The Royal Institute of British Architects — London.
Plumber & Decorator — London.

Italie

Edilizia Moderna — Milano.

Allemagne

Wochenschrift des Architekten Vereins zu Berlin — Berlin.

Autriche

Architekt — Wien.

Russie

Zodtchy — St. Pétersbourg.

Suède

Arkitektur — Stocolm.

Norvège

Arkitektur — Kristiania.

Danemark

Arkitekten — Copenhagne.

Predio do Sr. Antonio da Silva C

Na rua Rugusta, tornejando para a rua da Betesga



PERSPECTIVA

A ARQUITECTURA PORTUGUEZA

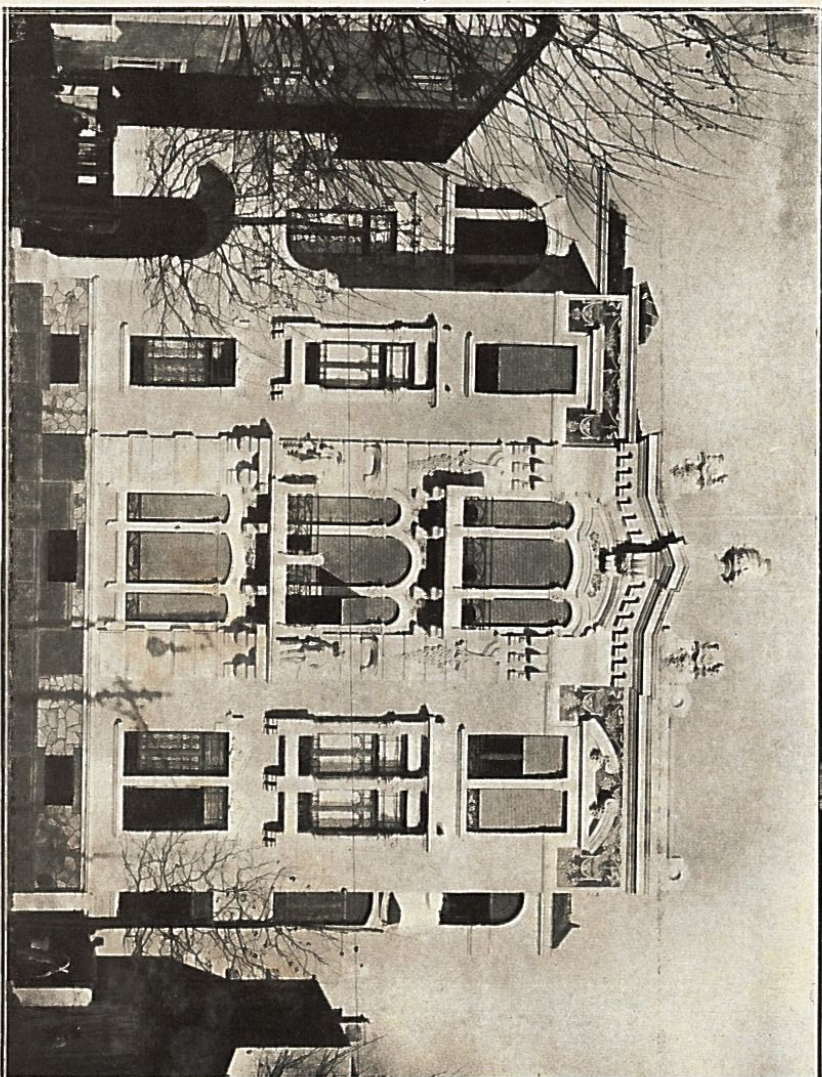
biblioteca
**Francisco Kelli
do Amaral**

01
OA SRS

INTERCALAR VI

Predio do Sr. José Luiz Vinagre

Na Avenida da Republica



FACHADA PRINCIPAL

ARQUITECTO : NORTE JUNIOR

ANNO IV —